



Thomaz Cabreira  
PRESIDENTE DO CONGRESSO



Jaime de Padua Franco  
SECRETARIO GERAL DO CONGRESSO

## O 1.º ANIVERSARIO DA ALMA NOVA E O 1.º CONGRESSO ALGARVIO

Com o presente numero completa a «Alma Nova» o seu primeiro ano de publicação.

Arreacar de passos em busca de um fim util para a nossa provincia tão apreciada mas tão desprotegida dos Poderes Públicos, esse primeiro ano não é mais do que o prologo da obra grandiosa que ora vamos encetar.

Reunidas todas as mentalidades algarvias na mesma aspiração rejuvenescedora e congregados todos os esforços dos bons amigos do Algarve na comunhão entusiastica do mesmo ideal patriotico, mais do que nunca é, pois, indispensavel proseguirmos com a nossa tarefa.



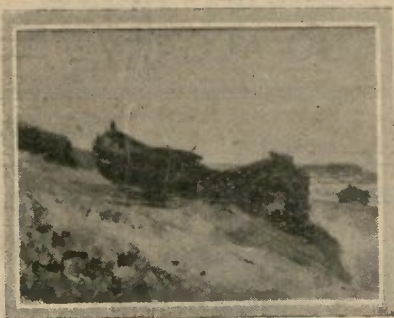
Matheus Martins Moreno

Secretario do Congresso e Director da Alma Nova nova aurora.

E se o Congresso Algarvio e a Exposição, que temos a honra de comemorar, são hoje o selo em branco com que assinalamos a ultima pagina da nossa primeira tentativa, a luz gloriosa do nosso esforço, engrandecido por tantas vontades patrioticas, deverá ser, porém, a nossa devise do futuro.

A Sociedade «Amigos do Algarve», que vamos instituir em Faro e expandir por toda a provincia, será o laboratorio de ideias de todo o engrandecimento deste cantinho sul.

A semente está lançada; cumpre ajudal-a a crescer á luz da



Canôa do M. Maravilhas-Praia da Rocha  
Quadro de José Malhõa

# O Congresso Algarvio



Praia da Mesa-Rocha  
Marinha de João Vaz

O Congresso Algarvio marca uma era nova para a nossa bela provincia porque é a vez primeira que os algarvios se reúnem para estudarem os meios de fazer progredir o Algarve. Mas esta reunião de amigos do Algarve ficaria improficua se eles se limitassem a discutir teses e a emitir votos platonicos. A missão principal do Congresso consiste em transformar as conclusões das teses em resoluções concretas, que tem de se efectivar por meio de comissões, eleitas nesta sessão, e que devem dar contas dos seus trabalhos ao 2.º Congresso Algarvio, que deve ter lugar em 1918.

Assim fica o Algarve possuindo um organismo, constituído pela elite dos seus filhos, destinadas ao seu progresso e desenvolvimento. Este organismo deve agir junto dos poderes publicos, do Parlamento, dos corpos administrativos, até, dos particulares, no sentido de se realisarem todas as aspi-

rações regionaes. As comissões permanentes do Congresso são centros de estudo do problema algarvio e órgãos propulsores das suas soluções.

Razão ha, portanto, para afirmar que o Congresso marca uma nova era para o Algarve, que deve ser bem recebida por todos os que nasceram na nossa bela provincia.



Fernando da Silva David  
SECRETARIO DO CONGRESSO

Thomas Cabreira

ANTIGO MINISTRO DAS FINANÇAS

## COMISSÃO EXECUTIVA

DO

Congresso Regional Algarvio

**Presidente:**—Thomas Cabreira.

**Secretario Geral:**—Jaime de Padua Franco.

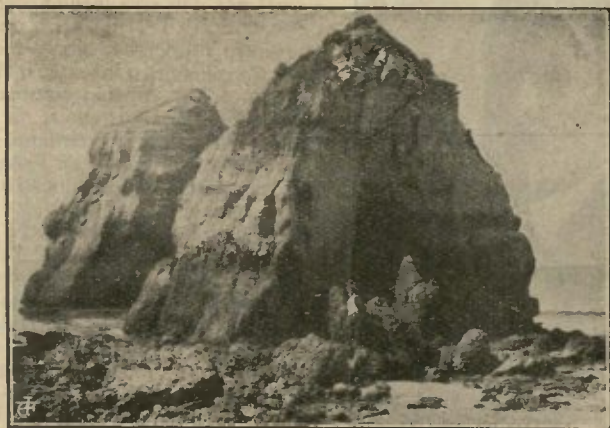
**Secretarios:**—Fernando da Silva David, Jacinto Parreira e Matheus Martins Moreno.

**Vogals:**—Engenheiro Aboim Inglez, Dr. Agostinho Lucio da Silva, Dr. Alberto Carrasco Guerra, Alberto Macieira Engenheiro Anibal Lucio de Azevedo, Antonio Judice Magalhães Barros, J. Paula Nogueira, João Vasconcelos, José Francisco da Silva e José Parreira.



Os Tres Ursos — PRAIA DA ROCHA

## Na Praia da Rocha



Um aspecto da Praia



Antonio Judice de Magalhães Barros  
VOGAL DO CONGRESSO DA EXPOSIÇÃO

Resolveu a benemerita sociedade «Propaganda de Portugal» levar a efeito neste ano na Praia da Rocha um congresso regional algarvio, onde se discutissem assuntos de palpitante interesse para o Algarve, e simultaneamente uma exposição de productos algarvios.

Tambem a «Alma Nova» resolveu publicar pela mesma ocasião um número especial comemorativo do «Congresso Regional Algarvio e Exposição» com a «colaboração» de toda a Comissão Executiva do referido Congresso e Exposição, e bem assim de todos os vultos mais distintos nas Artes, Ciências e Letras do Algarve», segundo textualmente se lê no convite de colaboração, com que foi distinguido o zuctôr destas linhas.

São por assim dizer duas exposições: uma, onde, entre outros productos, haverá flôres e frutos colhidos nos poéticos e virentes campos algarvios, outra, onde tambem haverá flôres e frutos colhidos no campo da inflorescência intellectual.

As flôres deste último são representadas por essa luzente ala de rapazes novos, cuja intelligencia na sua alvorada é comparavel á flôr que do botã a pouco e pouco se vae entreabrindo e desabrochando, até que se ostenta em reverberantes cintilações. Os frutos são representados por aqueles, cuja intelligencia já está amadurecida, e que na sua róta são faróis e guias para os mais novos.

Muito apreciavel será tambem a exposição de flôres e frutos colhidos nos campos do Algarve, porque ella tambem póde revelar o trabalho da intelligencia humana applicado á terra, o grande laboratorio da natureza, d'onde tudo sai, e aonda tudo regressa. Todos os productos que apparecem na exposição serão apreciaveis, porque todos elles representarão trabalho e actividade, e a vida não é outra coisa senão luta pela mesma.

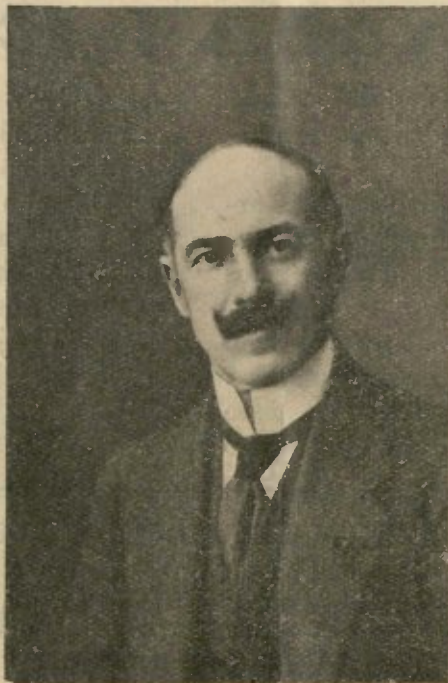
Muito sensatamente se procedeu ao escolher do local d'este certame a Praia da Rocha, que ella e Monchique representam as duas mais fascinantes joias do colar constituído pelos encantos

d'este nosso Algarve. A Praia da Rocha é uma pérola engastada neste fundo de verdura que é o litoral do Algarve; e o nosso dever é diligenciarmos que este diamante algarvio vá sendo cada vez mais trabalhado e pulido numa lapidação constante, de forma que vá successivamente caminhando para brilhante, de tal maneira que, assim como o brilhante depois de trabalhado apresenta as suas 66 pacetas, assim tambem este belo trecho algarvio se torne esplendido e brilhante sob diferentes aspectos; e d'esta maneira o trabalho do homem vá successivamente rivalizando com o trabalho da natureza que é afinal o grande artista.

O viajante que vem a estes sitios naturalmente é para conhecer e apreciar esta original praia, este logar paradisíaco. Passemos, pois, por ella, que a sua finissima areia

suavemente molhada e batida pelas ondas assim nos convida, não se dando aqui o incómodo de vermos os nossos pés perfurarem a areia afogada, como acontece noutras praias, nem toparmos com agrestes rugosidades pedregosas. Temos a considerar tres praias: a da Rocha propriamente dita, a seguir a praia das mesas, e finalmente a praia de João d'Arem. No seu aspecto geral todas ellas apresentam este cenar'io caprichoso e exquisito de rochas agrupadas e entrelaçadas que nas horas de sol nos convidam a descançarmos á sua sombra protectora, solitários embevecidos em qualquer leitura, traente ou presos de amavel palestra. É realmente encantador o capricho architectónico com que o cinzel da natureza através dos séculos modelou engenhosamente estes rochedos multiformes. A natureza com o seu cinzel tambem se entreteve a rasgar arcarias e a perfurar grutas, tudo isto com buril magistral.

Na praia das mesas algumas rochas ostentam o extravagante aspecto de mesas que estão como que convidando nos a abaixar e a desenrolar sobre ellas os nossos farnéis. Aqui entalados pelas rochas encontra-se grande quantidade de fosséis, de diferentes origens produzi dos pelas reacções químicas através dos



Jacinto Parreira  
Secretario do Congresso

milénios. E' um campo aberto ao estudo dos geólogos e dos mineralogistas.

Isto é apenas a ligeiríssima impressão, que não desejo abusar do espaço que é preciso para que aqui se ostente a floração intelectual algarvia; mas, antes de nos despedirmos, vamos até á desmantelada fortaleza de Santa Catarina a nascente do *Bairro Novo*, e contemplemos por alguns momentos o soberbo panorama que de lá se disfruta. Ao norte a serra de Monchique com o seu dorso enorme cheio de rugosidades, com saliência nos cumes que provavelmente foram crateras de vulcões extintos, cuja actividade se exerceu nos originaes períodos da criação. Em baixo o mar no fluxo e refluxo de espreguiçada ondulação, e que no seu tom lacrimante parece trazer-nos aos ouvidos os gemidos de tantas vidas que sempre e hoje mais do que nunca tem sorvido implacavel e indifferente perante o maior cataclismo de todos os tempos que se vai desenrolando pela Europa.

Subindo ao alto d'um dos torreões da fortaleza que ainda apresenta bem conservadas as suas canhoneiras lá se vê ao longe Portimão com o seu cais e a sua ponte que são as suas duas principais feições, que tanto a caracterizam o cais, centro de grande actividade, aonde afluem productos de terras proximas, e a ponte a sua grande artéria que a põe em comunicação e actividade com a parte oriental da provincia.

Nas duas margens do rio diferentes fábricas de conserva representam uma industria importante que alimenta uma outra não menos importante, a da pesca. Na margem esquerda e a nordeste lá está a esplendida vivenda do grande escritor, nosso comprovinciano, o sr. dr. Coelho de Carvalho no antigo forte de S. João, debruçada sobre o rio Arade. Ao sul o oceano imenso, e lá ao fundo, onde a vista não alcança, Ceuta e Tanger que tantas recordações histó-



Pedro Paulo Mascarenhas Júdice  
ENGENHEIRO AGRÓNOMO  
E DISTINGTO ESCRITOR ALGARVIO

cuja mastreação simulava ao longe grandes florestas.  
E' tempo de pararmos na sucinta descrição do cenário que se disfruta d'esta praia da Rocha, voltemos por isso esta esplendida pagina da natureza algarvia que o autor d'estas linhas rapidamente leu, como poudes.  
Praia da Rocha, 18-8-1915.

PEDRO P. MASCARENHAS JÚDICE  
Engenheiro agronomo.

## PARALELO

Na tradição ainda impressiva da geração que me precedeu, o viver á beira mar era caso de pavor!

Contavam-se episodios de surpresas de barcos de piratas e como as melhores festas de familia eram repentinamente perturbadas pelos assaltos dos argelinos que até fins do seculo dessete infestaram os nossos mares e apavoravam os povos marginaes com as suas incursões.

Hoje a beira mar é sitio delicioso do nosso melhor convívio. A vida moderna tem aqui o

seu melhor prazer. A alma humana expande-se em alegrias a par do tempero phisico saneando o corpo.

O facho da civilização queimou a pirataria e o convívio tornou-se o laço intimo da união dos povos. Não ha piratas; ha povo tranquilo no gôso do seu bem estar.

Bem haja a civilização.

Luiz Mascarenhas

ANTIGO PROFESSOR DO LICEU DE FARO

## EXPEDIENTE

Em luta com o tempo e com a falta de espaço, não podemos apresentar uma informação fotografica completa, relativa das Comissões do Congresso e Exposição, como era desejo. Pedimos por isso, nos relevem esta falta, os restantes dos nossos colegas que não poderam figurar na reportagem fotografica do numero presente.

Aqui nos apraz agradecer, ao mesmo tempo, a todos a quem nos dirigimos e que tão sollicitamente nos auxiliaram na confecção do presente numero, esperando que de futuro á «Alma Nova» seja sempre admitido este orgulho patriotico de contar nas suas colunas todos os nomes brilhantes que hoje a ilustram.

# ALGARVE

«Fábulareis, ó crentes amplos e fresquíssimos ver-  
geis, plantados num sólo de prata e pérolas, e variados  
com colinas de ambar e de esmeralda».

«Lá está a tuba ou arvore da seledidade, que, plan-  
tada nos jardins do Profeta, estende um de seus ramos  
até á morada de cada crente, carregada de fructos sa-  
borosos que vêm espontaneamente tocar nos labios que  
os apelequem».

Meu lindo e doce Algarve, — anciada Chauaan  
que o Senhor prometera á minha fé no Amor:  
eu te bemdigo e exalto, a orar cada manhan,  
beijando comovido o teu chão sempre em flor.

Deu-te Deus este ceu de eterna primavera,  
este sol, este azul, teu mar sempre em bonança,  
que eu de longe entrevira e em sonhos escolhera  
como um justo um lugar na Bemaventurança...

Teus campos sem eguaes são biblicos jardins,  
intérminos vergeis de esmeraldinas cômas,  
onde á noite soluça a voz dos bandolins  
e o luar adormece, embriagado de aromas.



Dr. J. Rodrigues Davim



D. Judith de Lima

Aplaudida Soprano que se encontra atualmen-  
no Casino da PRIA DA ROCHA

Terra de ambar e prata e pérolas albrantes,  
onde a tuba floresce e geme o israfil,  
e o Profeta escolheu p'ra Eden dos seus Crentes  
e onde Deus decretou que fosse sempre abril...

Terra forte de heróes que, á voz de Henrique, ousados  
foram, por sobre o mar de lendas e procelas,  
á conquista de sóes e mundos ignorados  
para gloria imortal das lusas Caravelas...

Terra livre do Algarve, em cem guerras provada:  
- tu és da Patria amada a fúlgida expressão,  
preferindo tombar na lucta ensanguentada  
a viver sob o jugo atroz da escravidão!

E entre o rude fragor das balas assassinas,  
sobre o rouco rugir dos glaucos vagalhões,  
soubeste sempre honrar o pavilhão das Quinas,  
erguendo á Liberdade impávidos padrões.

Se eu te não hei-de amar, ó terra abençoada  
que Deus encheu de graça e sol e maravilhas,  
e deste á minha dôr a Esposa dedicada  
e foste berço e amparo e mãe das minhas filhas!...

Posso eu descansar um dia em teu regaço  
e adormecer á luz do teu olhar de Mãe,  
confundido o meu pó no teu — supremo abraço! —  
para poder sentir que soube amar-te bem!

Agosto de 1915.

Rodrigues Davim.

# INDIFERENTISMO REGIONALISMO

Um grande mal é um bom remedio. De um grande mal vem, de muitos annos soffrendo a sociedade portugueza, um mau estado geral, diathesico, que correndo minaz e lentamente o trama organico da nossa nacionalidade, vae por sua vez alterando, perturbando e prevertendo a sua natural funcção biologica.

E não é só o individuo, a familia, a unidade atacada. E' tambem o organismo parochial, municipal, districtal e por fim o nacional, na sua simples ou complexa estrutura, que logo se denunciam na invasão da doença, que os enfraquece e abate. Pois é preciso acudir de prompto e já, se não teremos a sorte do erecto e frondoso castanheiro, cujo raizame profundo está sendo lentamente devorado pelo lethifero fungo, aguardando apenas o impulso violento de uma rajada de vento forte para o prostrar de subito por terra.

Todos veem o paiz correr velozmente para o abysmo em carreira desordenada, que mãos de homem ainda não souberam ou não poderam dominar, actuando como que ás cegas. Mas é absolutamente necessario evitar o precipicio, por um concnrso de energias e de forças collectivas contra o fungus ameaçador, que parece sustentar se pelos seus filamentos radiculares do *indifferentismo* nacional, uma especie de virus, que inoculado gera o egoismo individual, com caracter contagioso e epidemico, parecendo que a collectividade se dissolve, que o espirito de sociabilidade se retrahе, que o principio divino do altruismo se estanca no coração humano, que o culto da civilisação se obltera, deixando o homem, que dizem o rei da criação, emparelhado com o feroz irracional, como se não existissem radicaes características a separal os e distancial os, pondo agora de parte o debatido thema da evolução anthropologica, na sua origem e finalidade.

Attacado por todos os lados por agentes virulentos, quem sabe, se a politica, que é essencialmente virulenta, não terá contribuido para este estado de coisas, como se na realidade fosse um virus. d'esses mais funestos á vida. Elle até parece consubstanciar a acção de muitos d'esses perigosos agentes, pois que a uns enerva como se fosse opio; a outros excita, como alcool; a outros convulsiona como absintho; a outros corrompe, como ptomainas; a outros emfim

mata, como cicuta. E' a infecção ou a intoxicação ao maximo. Pois que ha tantos perigos em imminencia, urgente é combatel os com o maior ardor e valentia.

Na therapeutica social talvez se encontre remedio ao grande mal. E' pela cultura microbiana, que os bacteriologistas, a partir de Pasteur, preparam os caldos e os soros, com que modernamente se combate a pathologia microbiana.

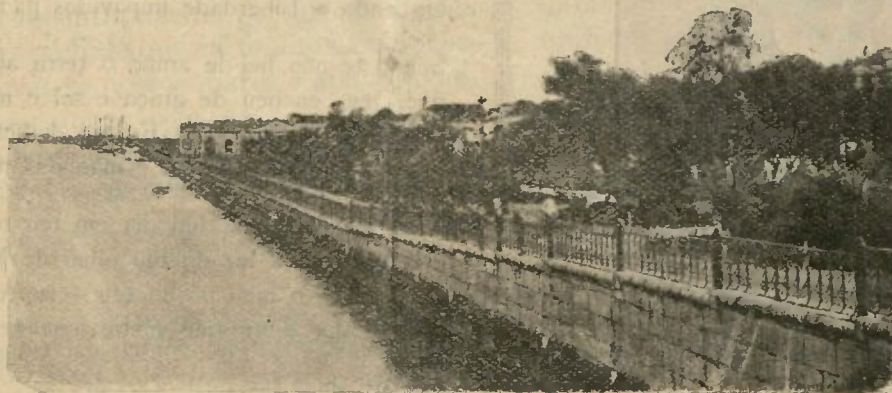
Pois é talvez na cultura do *Regionalismo*, que esteja o elixir da extincção do *Indifferentismo* e a nossa consecutiva regeneração.

E' evidentemente o estado de inercia do nosso espirito, que não reage, o phenomeno dominante da nossa inacção. Acordal o pois, excital o, fazel-o vibrar rithmicamente é tudo. A *Propagnda*, que conta apenas dez annos de vida, sempre alerta no cumprimento do seu programa, tornando se um organismo util, progressivo e patriotico, procurando despertar iniciativas, com mira no engrandecimento da terra portugueza, não descansando ao setimo dia da sua obra, lá foi as provincias criar es seus nucleos, delegações regionaes, que hoje são organismos nascentes, cheios de vida, de esperanças e de aspirações. Acordar o nacionalismo pelo concerto harmonico dos nucleos regionaes, fazel o manter com fé viva e evocal a para a grande obra de renascimento, é bem dar testemunho de que alguma parte do Congresso Regional com justiça cabe á *Propaganda de Portugal*.

A muitos se afigurará de pouco ou nullo valor, ante a grandeza do mal estar geral, ante mesmo a sua incontestavel chronicidade, que a evocação therapeutica dos nucleos regionaes, cujo concurso reputamos indeclinavel. será mais que problematico, na efficacia do seu concurso. Não vamos na corrente do septicismo, que ainda é uma das faces do indifferentismo, que de resto é uma escola de crenças negativas, estacionaria, sem fé e sem esperanças. Não fosse a iniciativa dos nucleos provinciaes algarvios, que não teriamos o primeiro Congresso aberto na Praia da Rocha, essa formosa estancia balnearia da costa oceanica do sul.

O primeiro certamen está lançado; honra pois aos seus valentes iniciadores.

AGOSTINHO LUCIO  
Medico



TAVIRA



# O CONGRESSO ALGARVIO E AS RIQUEZAS REGIONAIS

Se o Congresso Algarvio tivesse sómente por fim o estudo da agricultura n'aquella provincia sob o aspéto das suas atuais condições, procurando, é evidente, determinar os meios de a desenvolver, era já por si digno de que os algarvios o acolhessem com o mais carinhoso amplexo de gratidão.

E na verdade, lembrar que o Algarve pelas excepcionais condições do seu clima pôde ser um viçoso pomar, o mais fecundo pomar da Europa, abençoando com torrentes d'ouro o trabalho fertilizador que n'ele se lance, é ter a consoladora esperança na regeneração bendita d'aquella terra n'um futuro que não pode vir longe; mas lembrar também que tanta riqueza não só nente se encontra estacionaria, mas até de facha dia a dia pela carencia absoluta do emprego de meios modernamente adoptados ao cultivo das terras, é ter a desoladora impressão de que, o algarvio tem vivido na mais ignominiosa indiferença perante o que a natureza derramou de belo e de magestoso n'aquella privilegiada região.

O Congresso Algarvio, porém, vai mais



Dr. Agostinho Lucio da Silva  
Vogal do congresso

longe, e d'ele ha que colher outros ensinamentos: — estuda o problema industrial e o problema mercantil, procura surprehender as necessidades do credito para que se desenvolva e realice o seu fim social, e tudo isto é o mais importante que se possa idealisar para que o Algarve lógre atingir o grau de prosperidade que lhe está marcado.

São estes os factos capitães para a vida do Algarve.

Bem haja pois a Propaganda de Portugal e todos aqueles que se esforcem para que o desideratum do Congresso seja um novo vivificador para aquele cantinho de Portugal, que foi o berço das nossas gloriosas idas e deve ser ainda um manancial de riqueza importante para o equilibrio financeiro de Portugal.

Lisboa, 25/8/1915.

João Cabeça

SECRETARIO DA EXPOSIÇÃO

## PELO ALGARVE

Um proverbio inliano, conceituosamente, ensina e consola: — todo aquelle que, antes de morrer, plantou uma arvore não viveu inutil.

Aos que, em seu enternecido sentimento patriótico, teem collaborado no engrandecimento, quer mesmo na mesa e invocadora lembrança a assignalar a alheios de que o Algarve existe, esse sa biodictame se pôde applicar de justiça!

No arido campo da ignorancia ou da indiferença elles plantaram mais do que uma arvore: — talham, n'esse formoso jardim de bellos sonhos, amegados pelo azulino mar, de perfumados olores enebriantes como um rescedente pomar, profundo e perturbados como um olhar de noiva, — que o é o Algarve — um caramanchão, que deleitosamente acariciará os que não sejam insensíveis ás formas e ás cores.

Encantadora provincia: á alma dos teus filhos tu abres doces impressões das coisas! . . .

Mesmo a estranhos tu acenas com um tal poder de visão que impossivel será deixarem de te responder . . .

José Parreira.



José Parreira  
VOGAL DO CONGRESSO

servar por lá muito mais tempo. Tudo prende desde a afabilidade dos habitantes ás belezas naturaes, tão do meu gosto que me não canço de recomendar a todos os amigos que as vão admirar. (Devo dizer-lhe que aquelles que têm vizitado essa linda provincia se manifestam concordes com a minha opinião).

A falta de outra coisa apresento lhe alvitres; o Algarve tem, incontestavelmente, ante si um grande futuro com a industria do turismo, mas precisa não dormir; não deixar que as outras regiões lhe passem adeante. O turista hoje em dia exige bons hotéis, boas estradas, divertimentos e *mucho más* que infelizmente ainda por lá não ha. Porque não se trata ahi de construir hotéis, campos de tenis, golf, etc.; porque não se desenvolve por lá o sport nautico?

Oxalá que o Congresso Regional consiga fazer despertar os seus conterraneos e que as iniciativas surjam de molde a transformar o «antigo reyno dos Algarves» n'uma verdadeira região de turismo, pois tem condições naturaes — e climatericas em alguns pontos — que bastante o recomendam.

Perdõe, meu caro Moreno, que não faça o *artigo* que me exige. Eu estou um pouco como os mineiros: tão acostumados no seu trabalho que lhes custa a suportar a luz do sol. Gosto de trabalhar, mas pouco de que apareça o meu nome em publico. O Algarve tem-me sempre ás ordens e prompto para trabalhar com o mesmo entusiasmo e amor com que o tenho feito e farei pela minha terra natal, mas com a condição de me deixarem nesta obscuridade em que muito desejo conservar me.

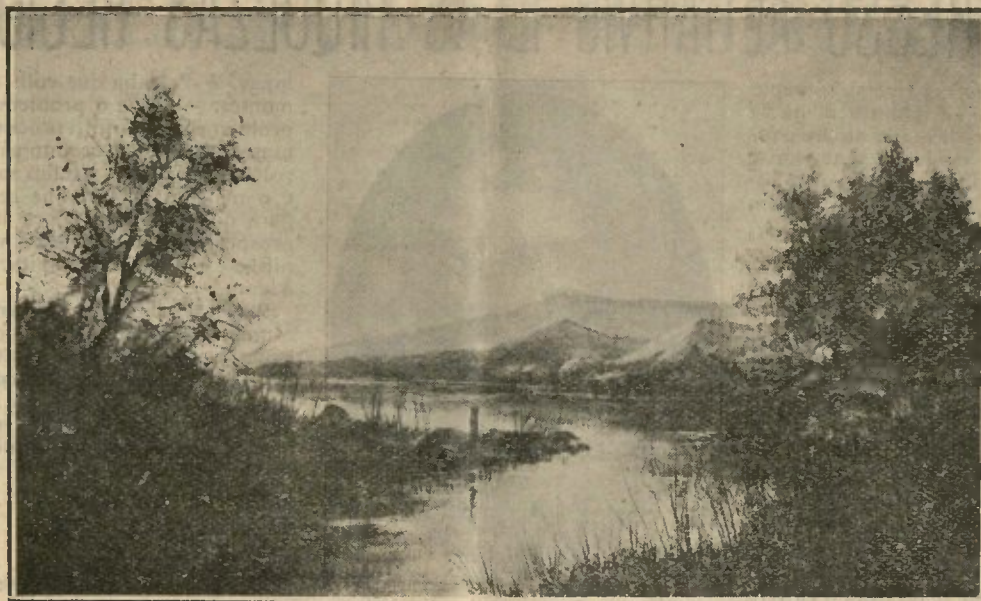
Creia-me sempre

Aff.º amigo

Fernando da Silva David.

Ex.º Sr. e meu caro amigo

Manda que faça um artigo sobre o Algarve. O meu caro colega esqueceu-se que para tal fazer é necessario competencia e que esta me falta. Quer que lhe diga coisas sobre o Algarve! Mas eu não sou Algarvio nato! sou Beirão e, se trabalho pelo Algarve, é porque sou um grande admirador dessa encantadora região. Das poucas vezes que ali tenho ido tem-me ficado um grande pesar: o de não me poder con-



ARTE ALGARVIA

Margens do Arade – Silves

Carvão de Lyster Franco, pertencente á distincta professora D. Gertrudes Emilia Vale

PERDIDA...

(Excerto da Introdução a um poemeto inedito assim intitulado)

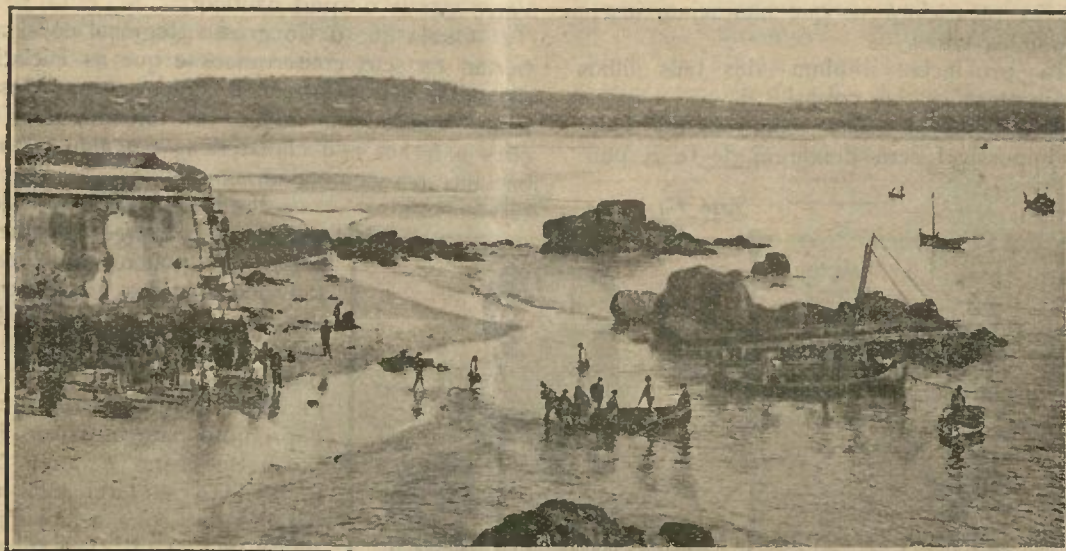
.....  
E o trovão rola, ruge... e o vento brame!

O' grandes miseraveis sem ter pão,  
sem lar, sem luz, abrigo, sem ter nada;  
almas feitas de lava e escravidão,  
peitos sem o sorrir de uma alvorada;  
O' grandes miseraveis, sem ter nada,  
quem tendes sobre a terra que vos ame?!...

.....  
E o trovão rola, ruge.. e o vento brame

.....  
Nunes da Poesia! O' Génios! ó Deidades!  
ajudai-me a rasgar os códigos preversos  
que regulam ainda as vís iniquidades!...  
Seja um s'capelo em brása o éco dos meus versos,  
seja neles minh'alma o grito da revolta  
e seja a minha ânsia um novo amanhecer:  
como o belo acordar de uma avesinha solta,  
como o doce encontrar de quem se anhele ver!...

M. M. M.



LAGOS

## FLOR DO CHÃO

*Em versos espalhei o coração  
cheio do meu oculto amor por ti,  
e ele encheu o ceo, aonde o ergui,  
disperso em astros pela minha mão...*

*Via-lactea a florir toda a amplidão,  
nunca nele os teus olhos puros vi;  
ou se o fitaste alguma vez, senti  
que foste cega para o seu clarão...*

*Meu coração, enfim! ei-lo vencido...  
Hoje teus passos segue ermo e perdido,  
enquanto vaes sorrindo entre cantares...*

*De rastos e a rasgar-se em cada espinho,  
ele é uma flor de sangue em teu caminho,  
— flor do chão, que tu pisas sem a olhares...*

*Bernardo de Passos.*



*João de Melo Falcão Trigos*  
Admirado pintor e Director da Escola de Desenho Industrial de Lagos

## O TEU OLHAR

*Que luz divina a dos teus olhos, Querida!  
...Luar de sonho, música silente,  
Benção de Deus caindo mansamente  
Sobre a minha alma triste, enlouquecida...*

*Espuma de desejo, onda caída  
Sobre os teus olhos, lá do céu fulgente...  
Agonia da Cor, Luz transcendente  
Que me alivia neste mar da vida...*

*Luz misteriosa e docemente calma,  
Luz mãe da luz que eu tenho dentro d'alma,  
Divina Luz de celestial magia...*

*Luz que me encanta, Luz que me consola,  
Luz que é o céu doirado aonde rôla  
A s'fera azul da minha fantasia.*

*Agostinho Junior.*



*Alfredo de Mascarenhas*

APLAUDIDO BARITONO ALGARVIO ACTUALMENTE  
NO CASINO DA PRAIA DA ROCHA

# ARTE ALGARVIA



ESTUDO DE CABEÇA

De Samora Barros (Redactor da Alma Nova)

## MEU CORAÇÃO

O' Coração sonhadôr,  
Minha fonte d'Agonia,  
Arv're linda dos meus sonhos  
Que nascem cheios d'ardôr  
E morrem no mesmo dia!

Meu Coração sonhadôr,  
O' grande louco d'amôr!

O' Coração que és mais quente,  
Que és mais rubro, mais ardente  
Que as brasas do seu fogão,  
Não pulses tão doidamente,  
Socega, meu Coração!

Coração, áve sem ninho,  
Pulsa mais devagarinho!...

O' meu Inferno e Ventura,  
Que fazes de mim um louco  
No teu constante sonhar,  
Repousa, descança um pouco...  
Quero tambem descançar.

Descança, dorme e sorri,  
Basta já o que sofri!

Coração, cheio de mágua,  
Meu santinho em oração,  
Que sofrendo por amôr  
Tens o corpo trespassado  
Como o de San Sebastião.

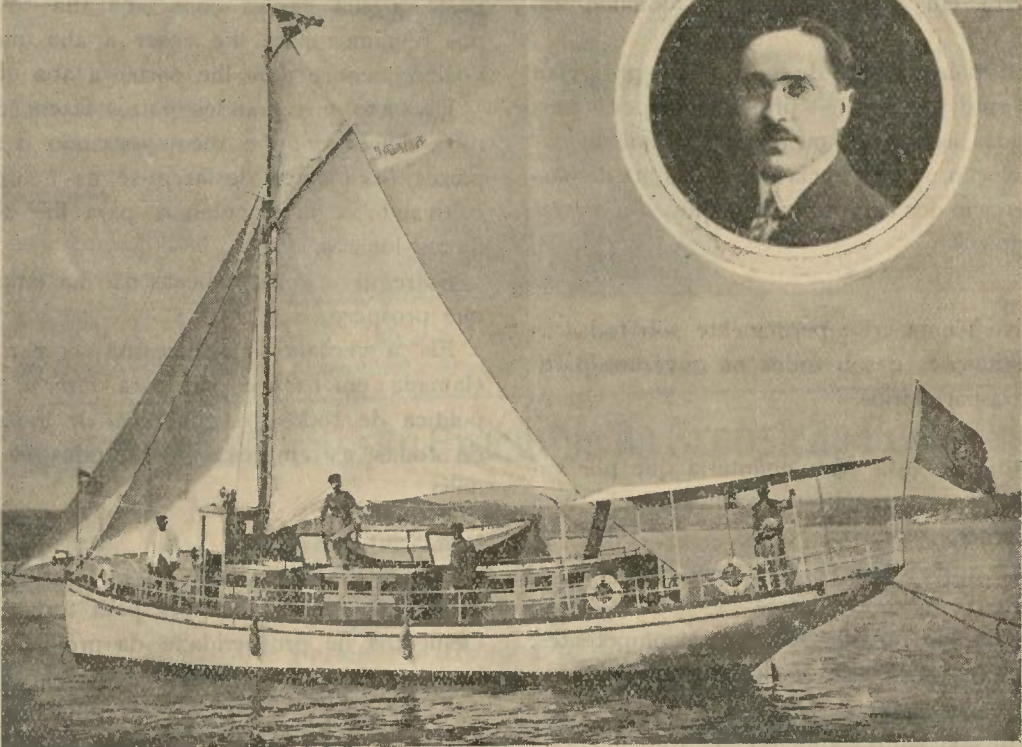
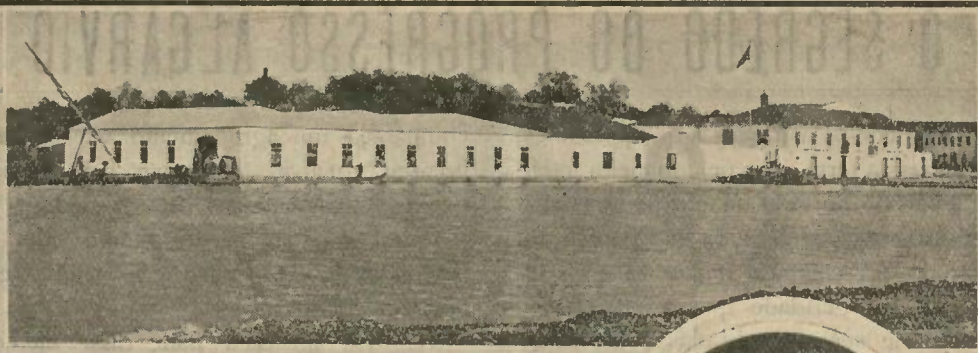
Coração, áve sem ninho,  
Pulsa mais devagarinho!...

Alguns vivem na Alegria,  
Acham na Vida Belêsa,  
Um certo Encanto e Poesia,  
Só tu vives na Tristêsa  
Toda a noite e todo o dia.

Coração predestinado,  
Não me faças desgraçado!

Não sofras, deixa-a sêr louca,  
Que ela não sabe o tesouro  
Que iria em ti encontrar  
— Borboleta d'azas d'ouro  
A fogueira ha-de a queimar...

Não sofras, deixa-a ser louco!



1— A importante Fabrica de Conserva de Peixe de A. J. Magalhães Barros Ltda., na margem direita do Rio de Portimão, em Mexilhoeira da Carrega (Algarve). 2— Yacht *Judibarras* (de recreio). 3— No interior da Fabrica do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio J. Magalhães Barros, o qual figura no medulhão acima

# O SEGREDO DO PROGRESSO ALGARVIO

Um povo não é grande pelas riquezas que possui escondidas nas entranhas da terra, mas pela maneira inteligente porque tira partido de tudo quanto pôde contribuir para o bem estar e progresso da sua população.

Qual foi o segredo que elevou a Inglaterra e a Alemanha ao gráo de prosperidade que ambas atingiram, até ao ponto de serem arrastadas á actual gigantesca guerra em que disputam o dominio do mundo?

Em ambos os paizes a base do seu continuo progresso residiu no mesmo principio: — profundo respeito pela justiça sob todas as formas, ou seja o acatamento das leis, ou a resolução de pendencias, ou a escolha de pessoas para exercicio dos cargos, ou a recompensa do trabalho realizado.

\*

Portugal vive n'uma crise permanente sob todas as formas de instituições e sob todos os governos partidarios ou extra-partidarios.

Porque?

Tem-se dito que esta crise polimorfa que por variadissimas formas se manifesta no nosso paiz, vem da falta de caracter.

Mas é mais justo dizer se que vem fundamentalmente da falta d'espírito de justiça.

Nos concursos são providos os mais incompetentes: por facciosismo, — por falso espirito de caridade, — por habito de simples favores.

O mesmo succede na recompensa de trabalhos, na resolução de pendencias ou questões judicias: — nos logares do Estado, dos Municipios, nas Companhias, associações e até nas casas particulares.

Onde ha um agrupamento vê-se aparecer um homem a trabalhar, muitos a explorar a colectividade e a maioria indiferente, mas pronta a clamar que foi roubada e a revoltar-se exactamente contra o que trabalhou.

E' assim que dentro de pouco tempo os elementos de algum valor, cahem victimas das intrigas dos exploradores e incompetentes para estes se elevarem nos primeiros logares que ambicionam.

E' assim que temos semeado a propria ruina e descredito, até á beira da sepultura em que se acha a nacionalidade portugueza.

\*

Conta-se que tendo chegado a Lisboa um sabio inglez, no tempo de D. Pedro V, este monarcha o convidou para passar uma noite no palacio.

No dia da recepção o Rei modestamente pediu ao sabio desculpa de não ter nas salas para lhe fazer

companhia um agrupamento selecto de sabios dignos do seu convívio, mas que nem havia em Poriugal quem cultivasse a sua especialidade.

O inglez, sem perder tempo com vãs desculpas, respondeu a D. Pedro explicando lhe o' facto com uma anedocta.

«E' que no meu paiz, disse ele, quando alguém veste a sua casaca com uma aba de menos, todos nos reunimos para lhe coser a aba que lhe falta; e aqui reunem se para lhe cortar a aba que lhe resta».

De facto nos grandes paizes fazem se grandes homens enaltecendo e recompensando o merito; — nos paizes decadentes desfazem-se os homens de valor, cultivando a incompetencia para lhe confiar os melhores logares.

Entregue a más cabeças não ha empreendimento que prospere.

Eis a verdade que necessita ser escrita, bem proclamada em todo o paiz para fazer d'ela a base da politica de todos os governos, de todos os partidos, de todas as empresas e de todos os chefes de familia.

\*

Apliquemos o caso no Congresso Algarvio.

E' um esforço louvavel para tornar conhecido os elementos de prosperidade da provincia, esforço que tem custado muito trabalho e dedicacão.

E' necessario: 1.º — que a provincia preste homenagem e saiba recompensar a dedicacão e trabalho do benemerito iniciador o Ex.º Sr. Jayme de Pádua Franco, dos membros da comissão executiva e mais auxiliares, *segundo o valor dos trabalhos feitos por cada um.*

2.º — E' necessario que tanto trabalho não fique improdutivo.

E para isso torna-se indispensavel contar com a tradição; — procurar os homens mais competentes e dedicados em cada assunto, e estudarem todos os meios para incitar e recompensar o trabalho e a dedicacão d'aqueles que se devotarem, a tornar produtivas as fontes de riqueza da provincia, creando assim o verdadeiro estimulo entre os homens que mais serviços podem prestar á patria e á humanidade.

Se Portugal ainda se pôde salvar, é esta a unica terapeutica applicavel ao moribunde que oferece umas ligeiras possibilidades de evitar o fatal desenlace.

BENTES CASTEL-BRANCO.

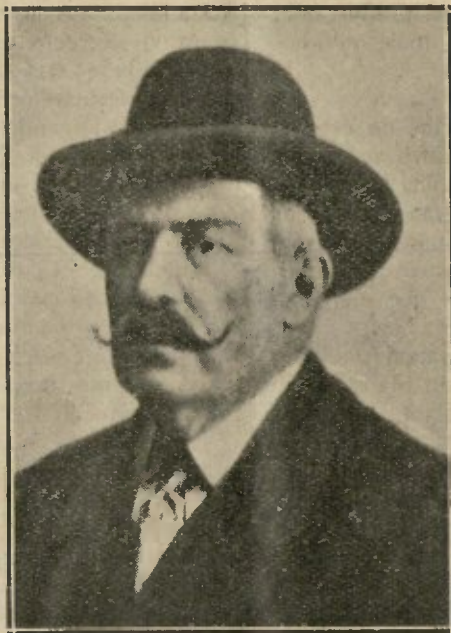
(Director do Estabelecimento Thermal das Caldas de Monchique)

# A PROPOSITO DA EXPOSIÇÃO REGIONAL ALGARVIA

As exposições periodicas dos productos agricolas d'uma região contribuem grandemente para a unidade, aperfeiçoamento e melhoria de toda uma Produção.

N'ellas se affirmam os progressos das multiplas manifestações da actividade rural e os propositos da iniciativa individual e colectiva, permitindo ao mesmo tempo uma inventariação de productos que teem de sêr olhada e minuciosamente estudada sobre o duplo aspecto agrícola e comercial.

Na provincia do Algarve semelhantes certamens assumem um espe-



*Antonio Teixeira Bicker*  
PRESIDENTE HONORARIO DA EXPOSIÇÃO

cial interesse dada a sua notavel feição polycultural.

A imposição regional de productos agricolas da provincia que agora se realisa na Praia da Rocha, constituindo a primeira tentativa no seu género, merece pois toda a attenção d'aquelles que patriótica e dedicada-mente pugnam e aneiam pela prosperidade e engrandecimento economico do nosso paiz.

Praia da Rocha, 25 d'agosto de 1915.

*M. Fortes.*

DELEGADO AGRICOLA

## Delegação de Lisboa da Comissão Executiva da Exposição Regional Algarvia

**Presidente:** *Oliveira Pires*

**Secretario:** *Major José Francisco da Rosa.*

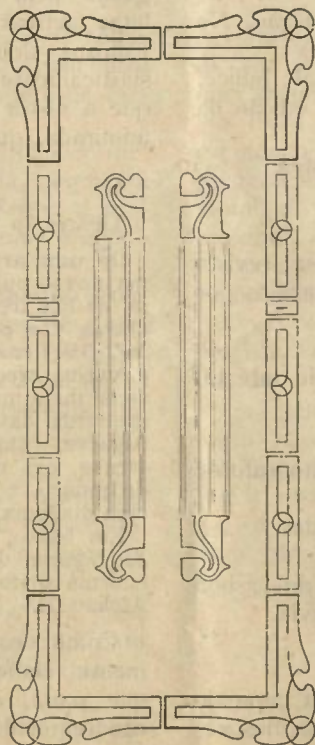
**Vogais:** *Antonio Judice Magalhães Barros, Jayme de Padua Franco, João Madal e José Parreira.*

*O sr. Ministro do Fomento é Presidente Honorario do Congresso e exposição.*



*Oliveira Passos*

Presidente da comissão delegado em Lisboa da comissão Executiva do Exposição



*Mario Pais da Cunha Fortes*

Delegado agricola na Algarve e Secretaria da Exposição

# O ALGARVE AGRICOLA

Contemplai essas sérras e êsses outeiros, êssas campinas e êsses vales, êsses pomares e êsses prados, que, exuberantes de vegetação, orlam a parte mais meridional do paiz.

Que paizagem ridente e variegada!

Sérras de mármore e de basalto cobêrtas de estêvas e rosmaninho, vales e outeiros verdejantes semeados de saudades e de boninas, campos de amendoeiras em flôr, de alfarrolbeiras gigantes, de figueiras estiraçadas ou pendidas até ao chão, laranjais e pomares, ameixoeiras, romanzeiras, pereiras, etc., todas superabundantes de vida, vergando ao pêso dos fructos que embalsamam o ar com o perfume do seu nectar.

A flôra do Algarve ajunta á flôra lusitana parte da flôra dos paizes quentes. As culturas do algodão, do tabaco, da cana do assucar e outras plantas exóticas têm nêlo um futuro prospero.

Tanibem a fáuna do Algarve é da mais rica. Ali se criam todas as variedades domêsticas, sendo notáveis pelo seu valor industrial os gados suino, caprino, ovino e asinino.

Dotado dum clima têpido e distinto do résto do paiz, com uma flôra das mais luxuriantes e variadas, dotado de terrenos férteis e de fácil cultivação, o Algarve é um dos traços de terra mais opulentos e ricos que ainda alguma vês se depararam aos olhos do viajante. Os seus habitantes, ignorantes, e indolentes na maioria, desconhecem quasi tudo que dá incremento e riqueza ás nações civilisadas, quér sob o ponto de vista agricola quér sob o industrial. Os processos de cultura e de preparação dos produtos agricolas para consumo e exportação são dos mais rudimentares e primitivos.

Imaginai por um momento, o Algarve dotado de

estações agricolas experimentais que fornecessem gratuitamente aos lavtadores toda a informação necessária para o correcto estabelecimento das culturas e para a regularidade das colheitas, sindicatos agricolas aonde se manifestassem a atividade e o progresso, todos, em comum, esforçando-se para o bem de cada um em particular; imaginai o Algarve dividido em propriedades, umas extensas outras pequenas, conforme a produtividade do sólo e a sua adaptação, ou á criação de gados e, por conseguinte, á industria de lacticinios, ou á horticultura, á produção de legumes e cereais, de algodão e de tabaco, á agricultura mixta, á instalação de pomares e laranjais, ou ainda, finalmente, á criação de aves domêsticas.

A quanto seriam levantadas a industria e a riqueza dêsse pequêno torrão?

Cada métro quadrado de terreno, desde a costa algarvia do Atlantico até ao Alentejo e ao Guadiana pôde ter o seu uso. Aos principios de *dry-farming* chamou o Dr. Macdonald «*A Conquista do Desérto*» referindo se á exploração possivel dos desértos Sul-Africanos de Kalahari e de Karroo. No Algarve não ha desertos e, por conseguinte, não ha bocado de terrêno a que a pericia e o trabalho do homem não consigam dar uma aplicação proveitosa!

Tinha muito que dizêr se, tomando a peito a questão agricola e pecuária do Algarve, quizêsse falar-vos d'ela, mas, inhibido de a fazer agora pela restrição do espaço, liñito-me a reservar-me para futuras considerações.

Lisboa, 24 d'agosto de 1915.

EDUARDO DE MATOS

Diplomado em zootecnia e agricultura geral  
pela Escola de *Totchefstroom*

## NOTAS

### LIVROS RECEBIDOS

De todas as obras recebidas se faz apreciação. No proximo numero nos ocuparemos dos seguintes:

**ÁTRAVEZ DE SILVES**, de Pedro Paula M. Judice.

**CARTAS INTIMAS** de Victorino Coelho, edição da Livraria Ventura Abrantes, Lisboa.

Limitamo-nos hoje a agradecer aos ofertantes.

### Teatros

**Politeama**—*Não desfazendo...* Espirituosa revista do distinto comediografo André Brun. Espectaculos por sessões (20,30 e 22,30).

**Eden**—*O diabo a quatro* (revista).

**Colyseu dos Recreios**—Companhia italiana de opereta.

### Circos é Animatográficos

**Olimpia**—O mais frequentado e chic animatografo de Lisboa.

**Paradis**—Lindas fitas, concertos e variedades.

**Trindade**—Companhia infantil.

**Circo de Faro**—Os mais brilhantes films de Lisboa são exhibidos neste belo salão da capital algarvia.

### A Capa ALMA NOVA

Precedendo a descrição que vamos dar da capa do presente numero da *Alma Nova* e que será a dos se-

guintes, permitam que lhes comuniquemos o nosso regosijo pela patriótica adhesão de Lyster Franco ás lutas activas da nossa revista e bem assim doutros valiosos elementos que o verso da referida capa entusiasticamente apresenta. Podemos-nos, pois, orgulhar de que a nossa revista é uma publicação já tão util e tão admirada, quanto o era indispensavel á nossa provincia.

\* \* \*

Descrição sumária da capa, fornecida pelo autor:

De uma arvore de tronco rugoso, brotam rebentos—a alma nova—cujas letras de fantasia pairam numa atmospheria de luz irradiante do belo sol algarvio, que desponta por detraz dos penhascos da costa. O retrato do imortal poeta João de Deus, ladeado de palmas, a sua casa, em Messines, e varios trechos das principaes cidades do Algarve, dos seus monumentos e paizagens, dominam a composição, á esquerda da qual, servindo de trofeu ao antigo escudo do Algarve, com a esfera armilar, esquarterado, de campos alternos, em vermelho e prata, tendo naqueles uma cabeça de mouro, com turbante, e nestes uma cabeça de castelão com diadema, ostentam-se os balesões arabes.

Em baixo, emoldurando os dizeres *Revista de Propagação do Algarve*, destacam-se varios apetrechos maritimos e um enorme grifo sustentando um escudo com o retrato de Afonso III.

Como se vê, trata-se de um trabalho conscienciosamente elaborado, cheio de inspiração artistica, e em que paira, como uma poderosa força animica, o espirito regional algarvio.



**Escola de Educação Física de Tavira**  
Onde está instalada a séde da Liga de Educação Física do Sul de Portugal

### A educação física—Sua importancia social—Como o Algarve se desenvolve sob o ponto de vista fisico-moral

A energia vital d'um povo, base de todas as manifestações da sua actividade, encontra na cultura física um dos mais poderosos factores para o seu desenvolvimento.

Sem duvida, exercicio físico executado gradual e metodicamente, da infancia até á adolescencia, augmenta sobremaneira o protencial d'um povo de forma a produzir com um trabalho normal um rendimento progressivo.

Mas o trabalho muscular por efeito do mesmo exercicio, contribue para o desenvolvimento do sistema nervoso superior, desenvolvendo na criança e aperfeiçoando mais tarde no homem, a vontade e a atenção, as duas modalidades psicicas que são a expressão indirecta mais alta do trabalho dos centros da sensação muscular.

D'aqui se infere que a cultura física influe consideravelmente na formação do character individual, exercendo, pois uma acção moral importante sob o ponto de vista social.

O problema da cultura física, é pois dos que, pelo seu alcance indcutível, urge iniciar a sua resolução, para combater eficazmente a degeneração moral de que enferma a nossa sociedade.

Na hora presente, em que uma luta accessa ameaça

devorar a Europa, todos os povos cuidam da sua existencia preparando-se para a luta, quer sejam ou não beligerantes, cultivando a energia física e moral, enquanto nós, d'uma imprevidencia pouco vulgar, observamos desdenhosamente uma tal preparação, não querendo cuidar da cultura física e moral do cidadão, que, n'um futuro mais ou menos proximo, deveria honrar a Patria sabendo-a defender.

Onde estão os ginásios, os campos de jogos e exercicios desportivos as piscinas de natação, etc.

Onde reside essa energia inquebrantavel e sublime de heroismo que outrora os portuguezes possuiram assumbrando o mundo?

Os elementos para o ensino de ginástica e do desporto não existem, e, quando d'eles se fala os governos troçam.

E d'essa energia que nos deu os dias de maior gloria, só resta o pedantismo das gerações efeminadas, que n'um atrofiamento continuo e progressivo, perderam o brio e a dignidade.

\* \* \*

Posto isto, é necessario que o Algarve, onde esta momentosa questão tem sido descurada pelos poderes

publicos, se levanta apoiada na iniciativa particular, a fim de iniciar um movimento de reacção contra o estado de abatimento fisico e moral em que se encontra.

*O Algarve ha de ser grande!*

Esta é a nossa divisa, e será certamente a de todo o bom algarvio que se preza de ter sido embalado n'esta linda terra de encantos inextinguíveis.

Avante pela regeneração física e moral do povo algarvio!

Foi este o grito que soltamos, iniciando a propaganda pelo facto n'este rincão pre-vilegiado pela Natureza.

Mandando construir a primeira escola de educação física, em Tavira, com o titulo de «Petit Gymnase», procurámos lançar a primeira pedra do edificio, sobre o qual se hade fazer o resurgimento fisico do Algarve.

Esta escola, que tem sido assiduamente frequentada por mais de 50 alumnos, destina-se á creação de instructores e monitores de ginastica e sport que, n'um futuro, mais ou menos proximo, propagarão o ensino da



*Lister Franco*  
PROFESSOR E DIRECTOR DA  
ESCOLA INDUSTRIAL PEDRO NUNES  
E REDACTOR DA ALMA NOVA

cultura física por toda esta sedutora provincia.

Ao mesmo tempo a escola é a séde de uma associação federativa dos diferentes nucleos do sul do paiz, intitulada Liga de Educação Física do Sul de Portugal.

Esta federação desportiva terá per objectivo a união de toda a familia desportiva do sul do paiz e muito especialmente do Algarve e fomentará todo o desenvolvimento desportivo pela organização de diferentes feitos desportivos, nas localidades que tiverem membros desportivos, a que se ligarão o commercio e industria locais, festas estas, destinadas a obter receitas que serão empregadas, logo que sejam apreciaveis, na construcção de ginasios, campos de jogos, piscinas de natação, etc. que os governos tinham obrigação de mandar construir destinando uma verba especial, podendo assim beneficiar o estado de depravação fisico-moral em que se encontra a sanidade algarvia, concorrendo para o resurgimento da nossa querida Patria

*Vasco Braz de Campos.*  
CAPITÃO DE INFANTERIA

## SENTIMENTALISMO E RACIOCINIO

A Sentimentalidade que se entesoura no espirito humano é luz que ilumina, chama que aquece, balsamo que mitiga, poema que deleita, força que estimula, graça que seduz, musica que comove.

Tirae ás Religiões a Sentimentalidade, que é a fé, e todo esse mundo de esperanças, que enflora as asperezas da vida, se crestará, restando apenas o nu hediondo de todos os horrores da Existencia. Tirae ao sabio a Sentimentalidade, que é o amor á Sciencia, e ao artista a emoção que o sublima, e toda a obra de Pensamento, de Justiça e de Beleza se afundará nas trevas do retrocesso, do egoismo e da esterilidade,

Tirae ao cidadão o entusiasmo pela Patria e ao soldado o culto pela Bandeira, e todo esse torrão sagrado, onde revivem as mais gratas recordações da infancia e onde repousam os que nos deram o ser e abriram a a consciencia ao sol, bemfazejo da Virtude, cairá sob o

dominio maldito do tirano estrangeiro, sob a pata vil do conquistador-ladrão.

Se só vigorasse o Raciocinio, o homem pensaria apenas em saciar os seus instintos, e o sacrificio, que é a mais bela concretisação da Sentimentalidade, jámais teria derramado do alto das almas os fulgores que confortam e fecundam. Se só vigorasse o Raciocinio, não haveria o equilibrio social, porque não existiria a noção do dever, que é o respeito pela unidade colectiva.

Se só vigorasse o Raciocinio, todos os atos humanos se reduziriam a puras funções vegetativas, o fraco seria prezo do forte, o pobre morreria á mingua de recursos, e a face da Terra teria para sempre jazido fóra do só-pro divino do Bem, que é a suprema cristalisação do Belo.

*Antonio Cãbreira.*  
DA ACADEMIA DE SCIENCIAS

**Ler no proximo numero da ALMA NOVA mais informações sobre o Congresso e Exposição.**

**Réquisições e anuncios ao Director Gerente**

**R. DA PENHA DE FRANÇA, 12, 1.º--LISBOA**



ARTE ALGARVIA

Um pobre rico de paz (Arredores de Lagos)

Quadro de FALCÃO TRIGOSO

## O Algarve Pitoresco

Mais do que os portugueses é o estrangeiro quem melhor sabe apreciar o aspecto pitoresco do Algarve.

Ha tres anos levei a vizitar a minha ridente provincia um russo, de S. Petersburgo, filologo que, sem nunca dantes ter vindo a Portugal, conhecia já e correctamente falava a nossa lingua.

O sr. Lozinsky — que tal é o nome do filólogo — partiu comigo de Lisboa por uma clara manhã de Agosto. Após a monotomia dos plainos e montes do Alentejo, cortámos enfim a serra, tão singular, do Algarve e, pela tarde calmosa, começámos a descer a vertente que em anfiteatro se estende até ao litoral.

A partir de S. Bartolomeu de Messines, vila tão graciosamente repousada, com a sua casaria toda branca, naquela deliciosa quebrada da montanha, o espectáculo que a nossos olhos se deparou era deslumbrante. Dir-se-ia que toda a provincia algarvia se alongava a perder de vista, de um a outro extremo, toda doirada pelo sol poente de Agosto, faiscando no vermelho sanguineo de hematite daquele chão argiloso sem rival, que o pincel impressionista de Trigoso tão fielmente tem sabido fixar nas suas telas preciosas.

O rosto do filólogo russo traduzia indizivelmente a emoção que lhe provocava a scena inegualavel da paisagem algarvia. A amenidade da atmosfera cheia de luz suavissima naquela hora do dia declinante, o azul vivo do ceu sem nuvens, o rubro ardente do solo, temperado pelas manchas incessantes dos arvoredos de variada folhagem, conforme se sucediam as figueiras, as alfarrobeiras, as amendoeiras, as oliveiras, os vinhedos, as laranjeiras e, lá ao fundo, o oceano imenso, ceruleo claro, espreguiçando-se molemente nas doiradas praias

que ao sul emolduram o Algarve — todos esses tons cambiantes, toda essa encenação que deante de nós se ia desenrolando, á proporção que o comboio descia para Portimão, praduizia na alma de Lozinsky uma impressão do mais intenso agrado.

Depois foi a visita á praia da Rocha, de noite, sob a luz alvinitente do luar de Agosto. O encanto de Lozinsky atingiu então o auge, confessando o filólogo que nunca, em suas longas e numerosas viagens, vira um sitio de tanta magia como essa extranha praia do Algarve.

Levei-o dias depois á vila de Monchique e á Foia, enchendo o de grata surpresa ao mostrar-lhe como das assentadas escuras dos schistos quasi nus da comprida cerca algarvia, de repente se ergue alteroso aquele limitado massiço de foiaite, tão diferente do resto da montanha e tão rico de mananciais e de arvoredos vicijante, representado pelos castanheiros desconhecidos uo resto da provincia.

O deslumbramento do meu hospede russo abriu-me enfim os olhos do espirito e fez-me comprehender que, até esse dia, eu, nado e criado no Algarve, realmente não conhecia a beleza natural da minha terra, o pitoresco incomparavel do meu paiz natal.

Mas, desde que o filólogo russo me rasgou as cataractas da minha vista cega até então, eu tenho me deliciado em mostrar cada ano aos meus alunos, levados por mim de Lisboa ao Algarve em excursão escolar, toda a paisagem algarvia, que hoje sei não ter rival no mundo.

*J. Paula Nogueira*

Professor da Escola de Medicina Veterinaria  
e relator da tese «Utilisação dos Advogados no Algarve».

# A EXPOSIÇÃO ALGARVIA

O interessante empreendimento que vai realizar-se na aprazível Praia da Rocha, em Portimão «A exposição de Produtos Agrícolas e Industriais da região» — é consequente de um outro empreendimento igualmente interessante: «O congresso regional Algarvio.» Um e outro são produtos de superiores concessões e de rasgados espíritos de iniciativa e resolução de que ha a esperar benefícios e patrióticos resultados em ensinamento e estímulo.



Dr. João B. Cabeça  
Secretario da Exposição

Bem hajam pois os que directa ou indirectamente dispensam a certamens d'esta ordem o tempo e boa vontade que lhes sobra dos deveres officiaes e e os nossos melhores votos p rque o Algarve e os seus laboriosos naturaes aproveitem o ensejo para se evi lenciam e recomendarem como meio produtivo e civilizador.

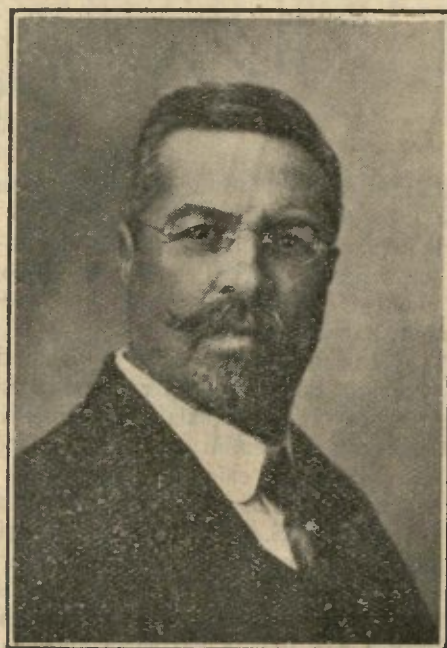
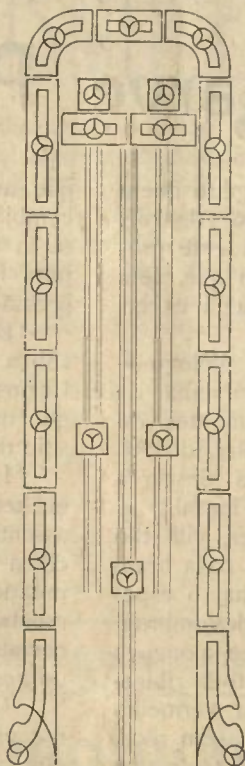
Lisboa, 21-8-1915.

Jose F. da Rosa

(Major reformada)



Major José F. da Rosa  
Secretario da Exposição



Dr. J. Bentes Castel-Branco  
Dir.<sup>mo</sup> Director das Thermas de Monchique e relator da  
tese "O Clima da Algarve"

## ARTISTAS E PAISAGEM DO ALGARVE

Li, não recordo onde — talvez em Oliveira Martins — que a paisagem explica o tipo das diversas regiões, justifica os temperamentos e raças, influindo consideravelmente na vida e na obra dos artistas.

Assim deve ser:

Na obra de Anunzio, detalhada em preciosas minuscularias, advinha-se a doçura e harmonia da paisagem italiana.

Pierre Loti, o enamorado do oriente, insensivelmente inflete nos seus magnificos livros aquele gosto ressaibado de volupia um sensualismo vivido em logares excentricos, paisagem de *lotus e chrysanthemos*, com cegonhas a esvoaçar por altas montanhas de sombras roxas...

Zola e antes Balzac, afastaram-se algo da paisagem, e os seus principaes motivos, que são delincados sob a

atmosfera viciada da cidade, ressaltam soberbos de observação, mas falta lhes um pouco da amenidade e decora de cores que a paisagem reflete.

Em Shakespeare e em Byron choram as nevoas, pedaços de ceu plumbeo da Irlanda, e em Dicenta e Blasco Ibanhez facilmente se advinha o colorido e amoroso traço da Andaluzia e Aragão.

Nos classicos portuguezes: Herculano gravando no bronze das suas paginas a tristeza d'um altivo isolamento; Camilo dizendo nos em divinos desequilibrios a tragica beleza das serras transmontanas e do Douro e o ultimo; o grande Fialho, apezar da vida intensa da cidade, com os olhos sempre postos nos campos do Alemtejo, a escrever paginas imorredoras duma humanissima verdade, com as suas figuras suadas de fadiga, animalisadas de sensualismo, esbraseadas de sol... esse sol que ele tanto amou e que hoje lhe doira os roseirões da jazida.

No Algarve a paisagem é encantadora e quer a disfrutemos atravez da serra poetisada de sombras em côr indecisa, entre o verde exausto e o azul violeta; quer a admiremos na faixa do litoral, jardim matizado de preciosissimas tintas — no inverno tocada da seda dos amendoeiras, côr da neve, côr da roza, e côr d'anil; no verão pejada do diverso verde — de arvoredos, emaranhada nos vinhedos preguiçosos o Algarve é soberbo, é lindo de luz e cor.

Não creiam que exagero: Passeiem os frescos suburbios de Alportel; prendam o espirito n'essa maravilhosa faixa da serra d'Almancil abeirando-se da via ferrea, que conduz a Faro; subam as serras de Aljezur e de Monchique, ouvindo n'aquela, a romanza estranha d'um estranho mar e colheendo n'esta a lição das cores — paisagem dum verde envernizado, onde as camélias, brancas de neve e tintas de sangue, recordam figuras de mulher a que qualquer capricho misterioso fizesse viver horas de isolamento na paisagem serrana, escravas da beleza selvagem d'esses lugares de Sonho...

Mas ha mais que ver: corramos a Lagos e das velhas muralhas, em hora poentina, contemplemos em extase o infinitamente sobre-maravilhoso da bahia azul

e prata.—ha trechos que se devem ver em horas escolhidas e só de certos lugares, assim como n'uma concentração de espirito religioso em que só para a Arte se viva. A bahia de Lagos não se descreve em dois traços.

E para terminar-mos a nossa peregrinação aos lugares da santa Paisagem algarvia, vamos agora, dentro d'um pequeno bote, vela ao sabor do vento, bordejando a costa de Lagos a Portimão; entremos no Arade. A' esquerda, n'uma fotografia rapida, surge a vila destacando-se nas suas cores claras sobre o azul brumoso da serra de Monchique adormecida em sombras de doçura veludosa...

Subainos rio acima, saciando os olhos nas margens pitorescas de Silves e aqui se começa a desenrolar a paisagem d'esse precioso val que vae de Estombar até Messines, com multiplos aspectos de beleza campesina onde choram *nascentes*, gemem noras, e velhosinhos repetem o drama de outras eras de Saudade e de Sonho.

.....  
E' certo que não lhes exagero a paisagem algarvia, e se lendo os classicos estrangeiros eu advinho essas terras onde nunca fui, mas que amo enternecidamente, tambem lhes não minto afirmando que as terras do Algarve teem gerado artistas dos mais eminentes de Portugal.

Sim esta divina luz d'um azul raro; a sinfonia sussurrante do Oceano; as roseas manhãs e os dourados poentes — todos estes *motivos* que louqueceriam um atheniense — não vivem apenas um determinismo artistico para nos adoecer o espirito; o Algarve, rico de paisagem, orgulha-se dos seus artistas.

Teve poetas como João de Deus e possui-os ainda como João Lucio, Bernardo de Passos e Candido Guerreiro.

Tem escritores dos mais primorosos — todos conhecem Coelho de Carvalho, Teixeira Gomes e Julio Dantas!

Li ter Franco e Falcão Trigoso, ainda que não sejam do Algarve aqui teem composto, de motivos algarvios, as suas mais lindas telas.

E musicos, entre tantos, não possuiu Guerreiro da Costa, o desventurado autor da *Moura de Silves* e o erudito e assombroso Militão?!

E tantos, tantos outros esvoaçando em alvoradas de esperança!

Mais uma vez a alma da paisagem explica a obra dos artistas — esta raça algarvia onde a tara vinga com fatalidades de temperamento, chispando centellas de genio em artistas anónimos...

Porque não são só artistas os que teem Obra; o sentimento artistico vagabundêa na alma do Algarve, aonde o luar brilha como em nenhuma outra parte e os inóços cantam *um fado* que nos faz cismar...

E sabem os senhores?!...

Outro dia fiz a leitura do volumoso livro do senhor Boavida Portugal — *Inquerito literario* — e nem uma palavra sobre o Algarve e os seus artistas (!!).

O belo estudo que um mestre poderia fazer dessas lindas coisas que só ao de leve tocamos!...



Julião Quintinha

Director da Alma Algarvia e redactor da Alma Nova  
Um nova cheio de talento, de boa vontade e de enthusiasmo

JULIÃO QUINTINHA

Chefe de secretaria da Camara de Silves  
e director da ALMA NOVA

# O FOLK-MORE ALGARVIO

## A ZONA BERRADEIRA

Uns informam que a *Zorra Berradeira* é a transformação da moura encantada quando se coloca fóra da sujeição de Allah, tornando-se desobediente.

Certa moura encantada, desejando escapar-se aos efeitos de certas ordens recebidas de Allah, fingiu ter-se esquecido. Então Allah transformou-a em *Zorra Berradeira*.

Outros sustentam que aquele ser horrível representa a alma penada de certa velha, em vida muito má e que respondia a quem lhe censurava a sua vida escandalosa, dizendo:

Neste mundo anda-se como se quer  
Porque no outro nada se pode saber.

Dizem que de noite, e a deshoras, tem muita gente ouvido berrar nos cumos dos serros mais agrestes a *Zorra fatal*. Vista de longe parece um chibato, de mais de perto uma ave imunda, de enormes dimensões, com as azas manchadas e sujas.

Pessoas ha que tem sido acometidas de noite pela *Zorra* e se tem visto em grande perigo. Salta sobre o sujeito com uma força enorme e no mesmo momento, como um velo arremetido pelo vento, vai cair sobre o mais alto serro, exalando de si um vapor imundo e nojento.

Em muitos concelhos do Algarve é a Zona *Berradeira* muito mais terrível.

Parece que os seus berros sómente anunciam desgraças e maldades.

Quando alguém tem a infelicidade de ouvir de noite a *Zorra* conta logo com a desgraça.

Em certa noite recolhia uma velhinha de fazer uma visita a uma comadre, e ouviu ao entrar em casa a *Zorra Berradeira*. A velhinha ficou parada ao subir o degrau, á porta da entrada, e perguntou ao neto que bem era aquele?

O neto respondeu: não ouvi, avósinha.

Entrou no seu quarto, deitou-se na cama e mandou chamar o medico. Chegou este, examinou o pulso á velhinha e respondeu:

— Não é cousa de cuidado.

— E, sim, doutor: estou muito doente

O medico riu-se, pegou no chapéu e na bengala e respondeu, saindo:

— Até amanhã.

A velhinha respondeu:

— Até o dia juízo final, sr. doutor.

O medico ficou e sentou-se.

Em seguida mandou a velhinha chamar o seu prior, dizendo que trouxesse com ele o *Nosso Pai*.

Veiu o *Nosso Pai*, e o prior recolheu ao quarto da velhinha e confessou-a.

Logo que se confessou e comungou o medico foi novamente examinar o pulso e a lingua da enferma, sentando-se novamente sem fazer a mais pequena observação.

A velhinha fechou os olhos e . . . morreu.

Depois do falecimento da velhinha apresentou-se o neto e disse: a avósinha morreu porque ouviu os berros da maldita *Zorra*, quando recolheu da visita á comadre.

O medico respondeu:

— Não sei que doença a matou: nada lhe encontrei.

Quando se pergunta a alguém onde reside a *Zorra Berradeira*, toda a gente responde:

— Em Odelouca.

Odelouca é uma ribeira que vem desaguar no rio de Portimão. Parece que se sucedem cousas que tornam a *Zorra* mais temível. Ocasões ha em que a *Zorra Berradeira* se transforma num verdadeiro flagelo no concelho de Monchique e das vizinhanças de Odelouca. Nessa quadra, ao anoitecer, todos fecham as portas e ninguém sai á rua.

Dá-se na *Zorra Berradeira* o que lemos dar-se nas antigas harpias: monstro cruel, e imundo, que tinha o rosto de mulher, orelhas de urso e as mais partes do corpo de ave de rapina. E' por isso que o povo receoso e cheio de medo crê supersticiosamente nestes e noutros seres não obstante dizer-se catolico e apostolico romano.

O nosso povo é a mesma entidade de todos os tempos: essencialmente politeista.

Segundo reza a Mitologia, a deusa Juna dispunha muito dos serviços das Harpias e mandou estes monstros infectar com suas immundicies e arrebatar todas as iguarias de cima da meza de Phirreo. Os troianos da comitiva de Encas, por matarem os gados que pertenciam ás Harpias, lhes foi forçado sustentar uma especie de guerra contra elas, e Celeno, na força do seu furor, fez a Eneus os prognosticos mais horrorosos.

Eis como Celeno se exprimiu:

— Filhos de Laomedonte, inda, depois  
De terdes invadido a nossa terra,  
Morto novilhos e abatido bois  
Estais dispostos a fazer nos guerra?!

Quereis las expulsar, as innocentes  
Harpas, deste reino seu paterno?!

Pois, ouvi-me e gravaí nas vossas mentes  
Palavras que por Jupiter supremo  
A Phebo foram ditas e este um dia  
Mas disse a mim, a principal das Furias,  
E, aqui é que ouvireis a profecia,  
Com que eu hei de pagar vossas injurias.

Buscareis a Italia: lá ireis levados  
Nas pandas azas de propicio vento;  
E já cem portos são por vós entrados  
Mas da cidade vossa o muramento  
Não virei tamanha crueldade  
Usuaste contra as aves indefezas,  
Antes haveis de ter fome que hade  
Levar-vos a roer as proprias matas. (1)

Ataide Oliveira  
(DA ACADEMIA DE SCIENCIAS)

(1) — Seguimos a tradução do nosso velho amigo, o dr. Coelho de Carvalho, na sua *Eneida de Virgilio* por nos parecer a mais bem feita.

# LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

## Antonio dos Santos Capela

RUA DA MARINHA, 15-FARO

LIVRARIA, PAPELARIA, LOTERIAS E TABACOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

N'este estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientifica! Recebem-se diariamente todas as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

**Grande sortimento em bilhetes postaes**

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras. — Descontos aos revendedores e estudantes. — Encadernações a preços resumidos. — Agente das principaes casas de Lisboa.

**DEPOSITARIA DA "ALMA NOVA"**

**INFALIVEL**  
Cura da anemia, chlorose, flores brancas, falta de forças e appetite, perdas de sangue, menstruação difficil ou supressão completa.

**Gottas Ferruginosas Strychno-Arsenicæes**

Marca registada n.º 16:902

Preparação quimico-farmaceutica de Adolpho Paixão  
Diplomado pela Universidade de Coimbra

Em exposição no «Mostruario Industrial—Lisbon»  
DEPOSITO GERAL — Pharmacia Paixão — ENTRE-OS-RIOS  
DEPOSITO EM PENAFIEL — Pharmacia da Misericórdia **Preço \$61 cent.**

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS, MODAS E RETROZEIRO

**Antonio Gravito Martins**

RUA D. FRANCISCO GOMES, 35 A 41  
RUA IVENS. 2 E 4—FARO  
SEMPRE NOVIDADES

# ADUBOS

De toda a especie

**O. Herold & C.<sup>a</sup>**

SUCURSAL EM FARO

**R. D. Francisco Gomes, 45**

Onde se executam todas as transacções



# SEMENTES

Hortalicas, flores,  
arvoredo, cereais, pastos,  
etc.

Pedidos de catalogos a

**Alfredo Carneiro de Vasconcelos  
& Filhos**

105, RUA DE S. JOÃO, III — PORTO

# FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

Serralheria Mecanica e Civil

Fundição de Ferro e Bronze

DE

## MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 - FARO

Construção de poços Artesianos - Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanizados e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

**Preços sem competencia**

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

# ANTONIO JUDICE MAGALHÃES COSTA

**INDUSTRIAL E NEGOCIANTE**

Exportador de todos os productos do Algarve

## MEXILHOEIRA DA CARREGAÇÃO

(no rio de Portimão)

PORTUGAL

Endereço telegraphico: JUDIBARROS-PORTIMÃO

## Fabrica de Conserva de Peixe

Preparação esmeradissima

GUANO DE PEIXE, AZEITE DE PEIXE, ETC.

Figos secos, em ceiras, lios, cabazes,  
cestas cingelas e lindamente bordadas, caixas, latas brancas e artísti-  
camente axaroadas, em todos os tamanhos e figos recheados  
com amendoa, etc. Figo para distilar

Vinho fino licoroso de 1880, superior ao do Porto.

Vinho de pasto e branco, Vinho branco doce.

Aguardentes de vinho, passinha e figo

VINAGRES

ALFARROBAS

Amendoas, duras, molar, côca e miolo

AZEITES, CEREAS, LEGUMES, ETC.

Exportação em larga escala para o paiz e estrangeiro

• ALMA NOVA •

REVISTA ILUSTRADA

PARA RESURGIMENTO DAS

ARTES • LETRAS • SCIENCIAS

E DA PATRIA

VOL. I

# INDICE DO VOL. I

(ANO II)

## Originals literarios :

	Pag.		Pag.
A carestia da vida, — J. Ferreira Netto	17	As mouras encantadas : II, — Ataíde Oliveira..	59
Zonas de Turismo, — Thomaz Cabreira.	19	Proverbios, — José Rebelo.	60
Ondas do mar, — Alberto da Costa Correia Leite	20	Balanço mensal, — Mateus Moreno, Luís Chaves A. Bustorff e Sacadura Cabral	61
Os mysticos, — Fidelino de Figueiredo	21	Captivos e Esmolas, — Arlindo Camillo Monteiro	63
Uma ruina, — Mario Pacheco.	23	O Maior de Todos, — Oldemiro Cezar.	69
Eça de Queiroz : I, — C. d'Eça de Mello	24	Espiritual, — Albino Forjaz de Sampaio	70
A tragedia do «Bas Fond», — Sacadura Cabral	27	Deante do Astarceion, — Candido Guerreiro	71
Balanço mensal, — José G. Murta, Luiz Chaves e Sacadura Cabral.	29	Ela no meu olhar, — Pedro de Menezes.	71
Portugal em estado de guerra, — A Redacção	33	Deus seja louvado: (Um pouco de antropomí- mia), — J. J. Nunes	72
Os novos trianons, — Alberto d'Oliveira.	34	O cavalleiro de lucto, — João Rico	73
O rouxinol nos povos Indo-Europeus, — J. J. Nunes	36	Canção morena, — Antonio Ferro.	74
A canção dos teus olhos, — F. Carvalho Mourão	38	A mais linda das Maias, — Chagas Franco.	75
Eça de Queiroz : II, — C. d'Eça de Mello	39	A uma que só gostava de marujos, — Ramada Curto	77
As mouras encantadas : I, — Ataíde Oliveira.	41	Vingança exótica, — Priti Das (Paulino Dias)	78
Balanço mensal, — Mateus Moreno, Luís Chaves A. Bustorff e Sacadura Cabral	43	Luiz Augusto Rebello da Silva, — C. d'Eça de Mello	79
Etnografia artistica : I, — Uma «Corna» alentejana, — J. Leite de Vasconcelos	49	Artistas de Portugal : (I — Martinho Gomes da Fonseca), — Luís Chaves e Saavedra Machado	85
Artistas de Portugal, — Luís Chaves e S. Machado	52	Antiguidades do Algarve, — Pedro M. Judice	88
Aldean, — Bernardo de Passos	54	Ante a Historia, — Mateus Moreno	89
A estrada sem fim, — Ronald de Carvalho	55	Balanço mensal, — Mateus Moreno, Luís Chaves, A. Bustorff e Sacadura Cabral.	93
Eça de Queiroz : III, — C. d'Eça de Mello	56		
Hora coroada de estrelas, — Mario Pacheco	58		

**Original artistico :** 15 hors-texte, a côres — (Perfil, des., — Martinho da Fonseca; Portico dos Jeronimos, des., — Saavedra Machado; Estudo, des., — Alberto de Lacerda; Cabeça de meretriz, des., — Saavedra Machado; Cabeça de criança, des., — Eduardo Romero; «Corna» alentejana, des., — Saavedra A calunia, escultura, — Maximiano Alves; Barbas e Bigodes, des., — Saavedra Machado; Margens do Arade — Silves (Algarve), — carvão, Lyster Franco; Mosteiro da Batalha, des., — Saavedra Machado; R. D. Paio Peres Correia — Tavira (Algarve), aquarela, — Alberto de Sousa; Faianças portuguezas, aquarela, — Eduardo Romero; Albino Forjaz de Sampaio, pastel, — Martinho da Fonseca; Dr. Ataíde Oliveira, escultura — Raul Xavier) e 21 illustrações.

Nota : O 1.º n.º deste vol. (pag. 1 a 16) não vai aqui incluído por ser noutro papel.

## Suplemento aos n.ºs 17-18

### Os netos de Camilo

Já paginado o artigo sobre Camilo, que noutro lugar se publica, lemos nos jornais a seguinte noticia :

#### CAMILLO CASTELLO BRANCO

O illustre titular da pasta da Justiça, sr. dr. Mesquita de Carvalho, acaba de solucionar um compromisso nacional que estava em aberto : — o sr. Camillo Castello Branco, filho de Nuno Castello Branco e neto do grande escritor, foi despatchado escrivão substituto para Famalicao, tendo-o o ministro, muito de proposito, colocado no Minho e precisamente no campo de acção de muitos dos romances de Camillo. Este despacho, que representa desde que educou a pensão, o primel o passo positivo a favor da desventurada familia do genial suloída de Seide, honra o ministro que o firmou e decerto encherá de alegria o coração do sr. Henrique Trindade Coelho que, segundo nos consta, muito se empenhou por elle, tentando, assim, pagar ao neto uma pequena parte da divida de gratidão que contraíra para com a memoria do avô, que, como todos sabem fez despachar Trindade Coelho, que ao tempo não conhecia, para a comarca do Sabugal.

Certos de que o despacho do sr. Camillo Castello Branco será aplaudido por todo o país, a elle rende tambem a «Alma Nova» as maiores homenagens.

### A colaboração do proximo numero da ALMA NOVA

E' digna do maior apreço a colaboração do n.º 19, a sair. Entre outros valiosos artigos contam-se :

**Etnografia artistica, — II,** — por J. Leite de Vasconcellos.

**Sobre os livros para ensino da historia geral da literatura,** — por Henrique de Vilhena.

**Eça de Queiroz, — IV,** — (Chocante e formosissima descrição da sua morte, em Neully), — por C. d'Eça de Mello.

**Museu Bordalo Pinheiro,** — por Oldemiro Cezar.

**Gente Nossa** (biografia e critica de poetas e escritores contemporâneos), tratando o n.º a sair do illustre e sabio arqueologo Dr. J. Leite de Vasconcellos, — por Mateus Moreno.

**Colaboração artistica de E. Romero, Saavedra, Sêdas Pacheco, etc.**

#### ERRATAS

Pag.:	Linha:	Col.:	Onde se lê:	Lê-se:
65	28	2.ª	lá fôra.	já fôra.
66	45	»	tradição	tradição
67	27	1.ª	lucnuando-lhe	lucnuando lhe
»	57	»	por ventura,	perventura,
»	49	2.ª	demasiados	demasiados
»	55	»	reglimento	regimento
96	54	»	de	.